

CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO SEXUAL INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Claudina Macedo Leonel de Paiva; ²Leoneide Érica Maduro Bouillet; ³Francisco Gomes Moreno; ⁴Tâmara Pimentel Gomes de Lima

¹Acadêmica do curso de medicina; Universidade do Estado do Pará/UEPA; claudinamacedo94@gmail.com; ²Doutora em Microbiologia e Docente do curso de medicina, Universidade do Estado do Pará/UEPA; ³Acadêmico do curso de medicina; Universidade do Estado do Pará/UEPA; ⁴Acadêmica do curso de medicina; Universidade do Estado do Pará/UEPA

Introdução: O abuso sexual infantil é o segundo tipo de violência mais comum entre crianças e adolescentes e gera traumas que afetam de forma negativa a vida das vítimas. Atinge crianças de todas as idades e de ambos os sexos. Torna-se relevante mapear os danos causados nas vítimas que podem contribuir como sinalizadores para identificação de casos de abuso. Na maioria dos eventos os abusadores apresentam relação de parentesco com a vítima, o que dificulta a identificação da violência infantil.¹ Assim, o objetivo foi elencar as principais consequências do abuso sexual infantil em uma revisão de literatura integrativa.

Metodologia: Estudo bibliográfico de revisão integrativa. Foram utilizadas as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) para as buscas envolvendo os termos: “abuso sexual infantil”, “consequências do abuso sexual infantil”, “Violência sexual infantil”, “Traumas desencadeados pelo abuso sexual durante a infância” e “Transtornos relacionados ao abuso sexual infantil”, com seleção de artigos científicos referentes ao período de 2008 a 2018.

Resultados: Foram identificados 393 artigos, dos quais 177 foram excluídos por duplicidade e 211 por não se adequarem aos critérios de inclusão. A partir da leitura e análise dos 11 artigos selecionados (Quadro 1) foram identificadas 25 consequências relacionadas à exposição ao abuso sexual infantil, classificadas em quatro categorias listadas na tabela 1.

Quadro 1: Principais informações quanto aos artigos selecionados

Título	Referência	Base de dados	Tipo de estudo
Abuso sexual na infância e desenvolvimento da pedofilia: revisão narrativa da literatura	GOSLING & ABDO, 2011 http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2011/v16n3/a2414.pdf	LILACS	Revisão narrativa de literatura
Avaliação Psicológica em Casos de Abuso Sexual na Infância e Adolescência	HABIGZANG et al, 2008 https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000200021	LILACS	Entrevista clínica
Funções cognitivas e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em meninas vítimas de abuso sexual	BORGES & DELL'AGLIO, 2009 http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-039420090001000_08&lng=pt&nrm=iso	LILACS	Caso-controle
Relações entre abuso sexual na infância, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e prejuízos cognitivos	BORGES & DELL'AGLIO, 2008 https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000200020	LILACS	Revisão de literatura
Sintomas psicopatológicos em meninas vítimas de abuso sexual abrigadas e não-abrigadas	HABIGZANG et al., 2010 http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-915520100001000_04&lng=en&nrm=iso	LILACS	Entrevista clínica
Violência sexual na infância/adolescência e risco para o HIV/aids na vida adulta	SCANAVINO, 2009 http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2009/v14n4/a165-167.pdf	LILACS	Revisão de literatura
Abuso sexual na infância e suas repercussões na vida adulta	LIRA et al., 2017 https://doi.org/10.1590/0104-07072017000080016	SCIELO	Entrevista clínica
Caracterização dos sintomas do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em meninas vítimas de abuso sexual	HABIGZANG et al., 2010 https://doi.org/10.1590/S0103-56652010000200003	SCIELO	Entrevista clínica

Estudo de caso controle para avaliar o impacto do abuso sexual infantil nos transtornos alimentares	PARAVENTI et al., 2010 https://doi.org/10.1590/S0101-60832011000600002	SCIELO	Caso-controle
Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências	PLATT et al., 2018 https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.11362016	SCIELO	Transversal, descritivo e analítico
Violência sexual na infância associa-se a qualidade de vida inferior em universitários	MATOS et al., 2018 https://doi.org/10.1590/0047-2085000000178	SCIELO	Transversal, descritivo e analítico

Tabela 1: Principais consequências do Abuso Sexual Infantil e distribuição em frequências absoluta (n) e relativa (%).

Alterações	Consequências	n	%
Psicológicas	Transtorno de Estresse Pós Traumático	7	0,63
	Depressão	4	0,36
	Ansiedade	3	0,27
	Transtorno mental	1	0,09
	Transtorno de comportamento	1	0,09
	Ideia e/ou tentativa de suicídio	2	0,18
	Baixo autoestima	2	0,18
	Transtorno alimentar	1	0,09
	Revivência e hipervigilância	1	0,09
Sexualidade	Dificuldades em relacionamentos com pessoas do mesmo sexo do abusador	1	0,09
	Comportamento sexual de risco	2	0,18
	Dificuldade em ter prazer nas relações	2	0,18
	Infecção sexualmente transmissível (IST)	1	0,09
	Contradição entre gênero e sexo	1	0,09
	Possível desenvolvimento de pedofilia	2	0,18
Aspectos permanentes, comportamentais e sociais	Automutilação e comportamentos	2	0,18
	Dificuldade na relação com a mãe	1	0,09
	Uso de drogas	1	0,09
	Baixa qualidade de vida	1	0,09
	Tentativa de homicídio	1	0,09
	Fobia social	1	0,09
	Baixo rendimento escolar	1	0,09
	Gravidez	2	0,18
Anatômicas e fisiológicas	Possíveis alterações estruturais e funcionais no cérebro	1	0,09
	Enurese	1	0,09
		Total: 25	

Fonte: Autores, 2022

Os resultados evidenciam sequelas desencadeadas pelo abuso sexual na infância. As consequências são físicas e mentais, categorizadas em alterações psicológicas, sexualidade, aspectos anatômicos e fisiológicos, modificações sociais, comportamentais e permanentes na vida das vítimas. Dentre as 25 alterações encontradas, 9 são de caráter psicológico,

sobressaindo-se Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), depressão e ansiedade. De acordo com as vítimas, o abuso sexual sempre será traumático², isso destaca o TEPT como a principal consequência em 7 dos 11 estudos, sendo a patologia mais encontrada entre as sequelas presentes em vítimas de abuso sexual infantil. O TEPT atinge diferentes graus, dependendo da quantidade e repetição no número de abusos, do vínculo com o abusador, além de outros eventos estressores associados. A violência psicológica por parte da mãe pode aumentar em até cinco vezes a probabilidade do aparecimento de sintomas de TEPT³. Dentre as consequências listadas na revisão, a dificuldade no relacionamento com a mãe após a descoberta dos abusos foi apontada por algumas vítimas, demonstrando importância da manutenção de vínculos afetivos e do apoio materno, como um fator protetor ao surgimento de outras comorbidades associadas ao abuso. A depressão foi a segunda sequela mais referida nos artigos, o que é consoante com a literatura, na qual é descrita maior probabilidade de desenvolvimento de quadros depressivos em crianças que foram vítimas de abuso sexual. Ansiedade foi associada ao abuso sexual infantil em 3 dos artigos selecionados. Os transtornos de ansiedade são uma das alterações psicológicas mais prevalentes em crianças violentadas sexualmente⁴, variando na sintomatologia que vão de reações psicossomáticas, como insônia e taquicardia até alterações comportamentais e emocionais como o medo constante, insegurança e sensação subjetiva de desconforto sem motivo aparente⁵. Automutilação, comportamentos destrutivos, uso de drogas e comportamento sexual de risco aumentado para infecções sexualmente transmissíveis denotam o sofrimento emocional e a dificuldade das vítimas em lidar e resolver os conflitos psíquicos decorrentes do abuso. Ademais, observaram-se resultados sugestivos de um possível desenvolvimento de pedofilia em vítimas de abuso sexual infantil, sugerindo perpetuação do comportamento de violência sexual e manutenção do ciclo de abusos. Dentre as alterações permanentes, um dos estudos sugere a possibilidade de modificações estruturais e funcionais, inclusive em relação à diminuição significativa do volume cerebral, indicando que eventos desse tipo durante o período de desenvolvimento podem acarretar mudanças neurológicas e cognitivas importantes⁶. A presença de enurese relatada em um artigo é caracterizada como um sintoma fisiopatológico que se manifesta em decorrência de um evento estressante. Esse dado corrobora com outros estudos que também identificaram a enurese como uma alteração presente no padrão de comportamento em crianças vítimas de abuso sexual infantil, denotando, portanto, sua importância sintomatológica para fins de diagnóstico clínico por profissionais capacitados^(4,7).

Considerações finais: As alterações de aspecto psicológico TEPT, depressão e ansiedade foram as mais observadas, sendo responsáveis por um alto grau de comprometimento da qualidade de vida das vítimas. Destacam-se automutilação e comportamentos destrutivos com ideação suicida, possível desenvolvimento de pedofilia com manutenção do ciclo de abuso no aspecto comportamental e a enurese no aspecto físico. Verificou-se que o Abuso Sexual Infantil ainda é um assunto pouco discutido, mas relevante por causar prejuízos consideráveis na vida da vítima, interferindo em um desenvolvimento adequado, bem-estar e qualidade de vida dessas crianças. Apesar do aumento no número de casos notificados nos últimos anos e das inúmeras sequelas comprovadamente associadas a esse tipo de violência, há predominância de estudos relacionados ao tema sem abordagem para os prejuízos causados a vítima, com lacunas na literatura sobre a temática.

Palavras-chave: Violência infantil; Pedofilia; Transtorno de Estresse Pós-traumático; Ansiedade; Depressão.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Volume 49 | Nº 27 | Jun. 2018.
2. ARPINI, D. M.; SIQUEIRA, A. C.; SAVEGNAGO, S. D. O. Trauma psíquico e abuso sexual: o olhar de meninas em situação de vulnerabilidade. *Psicologia: teoria e prática*, v. 14, n. 2, p. 88-101, 2012.
3. XIMENES L. F.; OLIVEIRA; R. V. C; ASSIS, S. G.. Violência e transtorno de estresse pós-traumático na infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(2):417-433, 2009.
4. SILVA, R. S.; GONÇALVES, M.. A Ocorrência de Transtornos psiquiátricos em Crianças e Adolescentes Abusados Sexualmente. *UNICIÊNCIAS*, v.19, n.1, p.72-78, 2015 72
5. BRAGA, J. E. F. et al. Ansiedade Patológica: Bases Neurais e Avanços na Abordagem. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, Volume 14 Número 2 Páginas 93-100 2010 e.
6. FARINASI, M.; ABDOII, C. H. N. Impacto do abuso sexual no cérebro de fêmeas: um modelo de estudo animal. *Diagn Tratamento*. 2016;21(3):142-5.
7. GAVA, L. L.; SILVA, D. G.; DELL'AGLIO, D. D.. Sintomas e Quadros Psicopatológicos Identificados nas Perícias em Situações de Abuso Sexual Infanto-Juvenil. *Psico*, Porto Alegre, PUCRS, v. 44, n. 2, pp. 235-244, abr./jun. 2013